

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Informações gerais da avaliação:**Protocolo:** 202505510**Código MEC:** 2412913**Código da Avaliação:** 228968**Ato Regulatório:** Reconhecimento de Curso**Categoria Módulo:** Curso**Status:** Finalizada**Instrumento:** 302-Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (presencial)**Tipo de Avaliação:** Avaliação de Regulação**Nome/Sigla da IES:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

Endereço da IES:76229 - Campus Juvevê - Rua Bom Jesus, 650 Juvevê. Curitiba - PR.
CEP:80035-010**Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):**

PRODUÇÃO CULTURAL

Informações da comissão:**Nº de Avaliadores :** 2**Data de Formação:** 22/09/2025 16:07:03**Período de Visita:** 17/11/2025 a 19/11/2025**Situação:** Visita Concluída**Avaliadores "ad-hoc":**

RENATO FONSECA FERREIRA (01361241195) -> coordenador(a) da comissão

Danielly Amatte Lopes (90394291115)

Curso:

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
Allan Valenza Da Silveira	Doutorado	Integral	Estatutário	38 Mês(es)
Ary Fabio Giordani Daniel	Doutorado	Integral	Estatutário	38 Mês(es)
Claudia Madruga Cunha	Doutorado	Integral	Estatutário	38 Mês(es)
Cristiane dos Santos Souza	Doutorado	Integral	Estatutário	38 Mês(es)
Deborah Rebello Lima	Doutorado	Integral	Estatutário	35 Mês(es)
Hertz Wendel De Camargo	Doutorado	Integral	Estatutário	29 Mês(es)
JEFFERSON DIEGO DE JESUS	Mestrado	Integral	Estatutário	38 Mês(es)
Joelma Zambao Estevam	Doutorado	Integral	Estatutário	34 Mês(es)
Leandro Franklin Gorsdorf	Doutorado	Integral	Estatutário	38 Mês(es)
Patricia Guilhem De Salles	Doutorado	Integral	Estatutário	24 Mês(es)
Rachel Callai Bragatto	Doutorado	Integral	Estatutário	5 Mês(es)
Ronaldo de Oliveira Correa	Doutorado	Integral	Estatutário	29 Mês(es)
Soraya Sugayama	Doutorado	Integral	Estatutário	38 Mês(es)
Stephanie Dahn Batista	Doutorado	Integral	Estatutário	25 Mês(es)

CATEGORIAS AVALIADAS

ANÁLISE PRELIMINAR

1. Informe o link para a pasta virtual da documentação da IES.

https://ufprbr0-my.sharepoint.com/:f/g/personal/allanvalenza_ufpr_br/Eifdq3LzUt9PkaxeO19CPWcBEDDIrSYqARhzqSs3EII93A?e=7Z5l0O

2. Informar nome da mantenedora.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

3. Informar o nome da IES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

4. Informar a base legal da IES, seu endereço e atos legais.

Recredenciamento 905 de 17/08/2016 publicado em 18/08/2016.

Alteração Relevante de Estatuto ou Regimento - 9.323 de 06/06/1946.

A Universidade Federal do Paraná, com sede no Município de Curitiba no Estado do Paraná, fundada em 19 de dezembro de 1912 e restaurada em 1º de abril de 1946, é autarquia de regime especial com autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, mantida pela União nos termos da Lei nº 1.254 de 04 de dezembro de 1950.

Endereço: Campus Juvevê - Rua Bom Jesus, 650 Juvevê. Curitiba - PR. CEP:80035-010

5. Descrever o perfil e a missão da IES.

Conforme o PPC, p. 1:

"Fundada em 19 de dezembro de 1912", como indica o Plano de Desenvolvimento Institucional, "a Universidade Federal do Paraná é hoje uma instituição pública de ensino superior, símbolo da intelectualidade paranaense, com missão institucional direcionada para a busca incessante da excelência no ensino, pesquisa e extensão, por meio do desenvolvimento e depósito de ideias e métodos tecnológicos e inovadores. Amparada por seus princípios e valores e, impulsionada por uma visão ousada, todavia realista totalmente possível de ser atingida com trabalho e responsabilidade, almeja posição de destaque nacional e internacional". (CURITIBA, 2020, p. 24).

A UFPR tem como Missão, ainda de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, “Fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade crítica, equânime e solidária” (CURITIBA, 2020, p. 24).

6. Verificar, a partir dos dados socioeconômicos e ambientais apresentados no PPC para subsidiar a justificativa apresentada pela IES para a existência do curso, se existe coerência com o contexto educacional, com as necessidades locais e com o perfil do egresso, conforme o PPC do curso.

Conforme o PPC, p. 6:

"O Setor de Artes, Comunicação e Design - SACOD opera com as artes, as linguagens e técnicas de comunicação e a criação artística. Essa ambientação, somada à mudança curricular, melhorou em muitos aspectos as possibilidades de trabalho do grupo docente e discente, assim como o acolhimento do futuro egresso no mundo social e do trabalho. Resumidamente, a mudança de Produção Cênica para Produção Cultural mexeu na espinha dorsal do curso anterior, não só ampliando, mas diversificando suas dinâmicas, redirecionando objetos de estudos, conceitos, conteúdos e atividades que orientavam essa formação. O que se busca agora é aprofundar a

mudança para favorecer de modo mais amplo as trocas, não apenas entre os cursos ofertados pelo SACOD, mas também entre universidade e sociedade, gerando um curso mais harmônico e equilibrado. Os pontos destacados como positivos do Curso de Tecnologia em Produção Cênica, desde seu início em 2009 até a finalização de sua última turma regular em 2023, dizem respeito ao processo formativo que visou inserir na sociedade curitibana e arredores, profissionais que atuassem em diversos espaços e eventos, lugares formais e informais nos quais se criam e se produzem ações e atividades artístico-culturais. Estes pontos permanecem como característica comum em relação aos discentes do Bacharelado em Produção Cultural, já possível de se observar nas primeiras turmas, uma vez que desde o ingresso no curso, esses grupos têm se mostrado disponíveis e interessados nas atividades artístico-culturais realizadas no interior da UFPR, seja colaborando com as ações ensino, atividades de pesquisa, extensão, seja atuando em estágios na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; e, no âmbito externo, têm sido presentes nas atividades de campo ofertadas em diferentes esferas associadas à produção cultural, independente de que estas estejam atreladas à instituições públicas ou privadas. Com esse cenário, aprofunda-se a expectativa de que a egressa e o egresso do Bacharelado em Produção Cultural alcancem uma inserção profissional maior na área do que a que foi observada na Produção Cênica, uma vez que a demanda por profissionais que venham a atuar de modo satisfatório, crítico, criativo e intervencivo no cenário cultural da capital paranaense e arredores é crescente, haja vista a ampliação de diversos espaços e ferramentas culturais locais e nos municípios da região metropolitana. Algumas práticas profissionalizantes desenvolvidas em parte das disciplinas da matriz curricular original do Bacharelado em Produção Cultural já se destacavam na formação em Produção Cênica: atividades nas quais as decisões tomadas eram planejadas e organizadas por discentes, e supervisionadas por docentes, sempre incentivando a autonomia discente, permitido a criação de pontes entre a vida acadêmica e a área profissional, um legado que continua presente nesta proposta de reformulação.

Outra consideração a se fazer no que refere ao legado do Curso Tecnólogo em Produção Cênica, são os espaços para estágio conquistados por uma atuação discente responsável e interessada, que mantém abertas as portas das ferramentas culturais e dos grupos de arte locais antes acessados. É possível dizer que as experiências profissionalizantes realizadas com êxito em diversos espaços e dinâmicas culturais, deixam oportunidades abertas para que os atuais e futuros discentes do Bacharelado em Produção Cultural possam vir a operar e atuar nestes lugares nos quais exercitam diferentes modos de participar de processos que compõem a cena e a gestão da cultura. Estas possibilidades de atuação foram se diversificando, apontando para a necessidade de uma mudança na estrutura do curso anterior, já que repetidas vezes, os discentes do Produção Cênica quando se fizeram presentes em áreas gráficas e editoriais, gestão cultural, produção musical, etc., extrapolaram os limites elencados ao perfil profissional pretendido pelo curso para o egresso.

Entendendo que a ampliação do repertório da formação discente coaduna-se com as especificidades da produção cultural local, de Curitiba, e se estende a região metropolitana, onde tem se mantido a tendência e abertura de novos espaços culturais, pode-se apostar no alargamento de acessos de atuação em teatros, museus, editoras, grupos de teatro, companhias de dança, coletivos com finalidades culturais, canais de produção audiovisual e de telecomunicação, estúdios de som, galerias de arte entre outros e na própria Pró-Reitoria de Extensão e Cultura de UFPR. Com estas experiências profissionais que se dão no percurso da formação, pretende-se que sejam sempre mediadas pelo curso, para fins de potencializar as relações de procura por profissionais em localidades não tão bem providas desses bens. Espera-se que projetos culturais dos discentes, associados aos projetos de pesquisa e de extensão dos docentes do curso, possam, em alguns casos, vir a se hospedar nas diversas Secretarias de Cultura (prospectar esse tipo de atividade em localidades nas quais não se desenvolveram); problematizar aspectos ligados às políticas culturais; encontrar meios de viabilizar a democratização do acesso à arte na região e nos circuitos próximos, o que inclui fomentar e planejar produções artístico-culturais socialmente marginalizadas, com a proposição de eventos, exposições, espetáculos, festivais, dentre outros.

7. Redigir um breve histórico da IES em que conste: a criação; sua trajetória; as modalidades de oferta da IES; o número de polos (se for o caso); o número de polos que deseja ofertar (se for o caso); o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; as áreas de atuação na extensão; e as áreas de pesquisa, se for o caso.

De acordo com o PPC - p. 1:

"A história da Universidade Federal do Paraná é marcada por grandes feitos e está muito ligada à história de desenvolvimento do Estado do Paraná. No dia 19 de dezembro de 1912, Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou o processo de criação efetiva da Universidade do Paraná, tornando-se o seu primeiro reitor. A fundação da Universidade veio na esteira da prosperidade da economia paranaense, graças à abundante produção e ao bom comércio da erva-mate. Segundo ele, o dia 19 de dezembro que “[...] representava a emancipação política do estado, devia também simbolizar a sua emancipação intelectual”. Em 1913 a Universidade começou a funcionar, ofertando os cursos de Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Medicina e Cirurgia, Comércio, Odontologia, Farmácia e Obstetrícia. Após um período de dificuldades, com a mobilização das lideranças do estado em 1950, ocorreu a federalização e a Universidade do Paraná tornava-se uma instituição pública e gratuita. Este avanço determinou uma fase

de expansão da Universidade. As construções do Hospital de Clínicas em 1953, do Complexo da Reitoria em 1958 e do Centro Politécnico em 1961 comprovam a consolidação da Instituição. Em 2018 a UFPR completou cento e seis anos, marcados por perseverança e resistência, fruto da audácia de seus fundadores, e do esforço de professores, alunos gestores e técnicos.

São ofertados diferentes cursos de graduação: Agroecologia, Artes, Ciências, Ciências Exatas, Computação, Educação do Campo, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Engenharia de Produção, Geografia, Gestão Ambiental, Gestão de Turismo, Gestão e Empreendedorismo, Gestão

Imobiliária, Gestão/Administração Pública, Informática e Cidadania, Linguagem e Comunicação, Medicina, Oceanografia, Saúde Coletiva e Serviço Social.

8. Informar o nome do curso (se for CST, observar a Portaria Normativa nº 12/2006).

PRODUÇÃO CULTURAL

9. Indicar a modalidade de oferta.

Presencial.

10. Informar o endereço de funcionamento do curso.

Campus Juvevê - Rua Bom Jesus, 650 Juvevê. Curitiba - PR. CEP:80035-010

11. Relatar o processo de construção/implantação/consolidação do PPC.

O NDE, co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

12. Verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (caso existam).

NSA.

13. Identificar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para cursos de licenciatura.

NSA.

14. Verificar as especificidades do Despacho Saneador e o cumprimento das recomendações, em caso de Despacho Saneador parcialmente satisfatório.

A comissão verificou que o prazo de integralização e a carga horária total do curso e de seus componentes obrigatórios, individualmente, informada em horas (relógio);

Carga horária total: 2400 horas relógio e o prazo de integralização curricular: mínimo de 8 e máximo de 12 meses. O curso de Produção cultural não oferta carga horária EAD, há acessibilidade metodológica e digital, mas não foi evidenciado acessibilidade nas salas de aula, laboratórios, seja identificação em braile, cadeira para obesos ou espaço para cadeirantes, software e hardware adaptados para pessoas com baixa visão. São ofertadas 20 vagas anuais, sem dados quantitativos e qualitativos, mas são adequáveis ao quantitativo docente. Há referendamento das atas com a atualização das bibliografias básica e complementar, realizado pelo NDE. Foi apresentado os relatórios institucionais, patrimoniais e de inventário e a comissão visitou as instalações evidenciando a adequação da estrutura física, tecnológica e de recursos humanos. A comissão confirmou a documentação de disponibilidade do imóvel e há relatório do inventário e em conjunto, foi realizada a visita às instalações, comprovando adequação às atividades práticas.

15. Informar os Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências e seu cumprimento, se houver.

NSA.

16. Informar o turno de funcionamento do curso.

Matutino.

17. Informar a carga horária total do curso em horas e em hora/aula.

Carga horária total: 2400 horas relógio.

18. Informar o tempo mínimo e o máximo para integralização.

Prazo de integralização curricular: mínimo de 8 e máximo de 12.

19. Identificar o perfil do(a) coordenador(a) do curso (formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; tempo de exercício na IES; atuação profissional na área). No caso de CST, consideração e descrição do tempo de experiência do(a) coordenador(a) na educação básica, se houver.

Allan Valenza da Silveira

Professor associado da Universidade Federal do Paraná, atuando no curso de Tecnologia em Produção Cênica, onde é o coordenador pela terceira vez, em período integral, e no Curso de Bacharelado em Produção Cultural. Coordena desde 2018 o projeto de extensão universitária "Memória da Dramaturgia em Curitiba". Foi vice-diretor da Editora da UFPR ao longo de 2015. Graduado em Letras - PUC-PR - e em História - UFPR. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e em Filosofia - PUC-PR. Mestre e Doutor (bolsista CAPES) em Estudos Literários pela UFPR. Possui Pós-Doutorado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Antes de ingressar na UFPR, foi professor na graduação da UNICENTRO e da UEM e na pós-graduação da PUC-PR. É membro do Grupo de Pesquisa "Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura e nas Diversas Linguagens", registrado no CNPq.

20. Calcular e inserir o IQCD, de acordo com o item 4.9 da Nota Técnica nº 16/2017, Revisão Nota Técnica Nº 2/2018/CGACGIES/DAES.

21. [Discriminar o número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista.](#)

São 13 docentes com titulação de doutor.

22. [Indicar as disciplinas a serem ofertadas em língua estrangeira no curso, quando houver.](#)

NSA.

23. [Informar oferta de disciplina de LIBRAS, com indicação se a disciplina será obrigatória ou optativa.](#)

A disciplina de Libras é ofertada na modalidade optativa - LIB038 - COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGÜE PARA SURDOS - como total de 60 horas.

24. [Explicitar a oferta de convênios do curso com outras instituições e de ambientes profissionais.](#)

Não é discriminado no PPC do curso.

25. [Informar sobre a existência de compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde \(SUS\) com diferentes cursos e diferentes instituições para os cursos da área da saúde.](#)

NSA.

26. [Descrever o sistema de acompanhamento de egressos.](#)

A informação não foi disponibilizada no PPC ou nos documentos informados pela IES.

27. [Informar os atos legais do curso \(Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem\) e a data da publicação no DOU ou, em caso de Sistemas Estaduais, nos meios equivalentes.](#)

RESOLUÇÃO Nº 59/21-CEPE

RESOLUÇÃO Nº 16/24-CEPE

28. [Indicar se a condição de autorização do curso ocorreu por visita \(nesse caso, explicitar o conceito obtido\) ou por dispensa.](#)

Ocorreu por dispensa.

29. [Apontar conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, se for o caso.](#)

NSA.

30. [Informar o número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente.](#)

São ofertadas 20 vagas anuais.

31. [Indicar o resultado do Conceito Preliminar de Curso \(CPC contínuo e faixa\) e Conceito de Curso \(CC contínuo e faixa\) resultante da avaliação in loco, quando houver.](#)

NSA.

32. [Indicar o resultado do ENADE no último triênio, se houver.](#)

NSA.

33. [Verificar o proposto no Protocolo de Compromisso estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior \(SERES\), em caso de CPC insatisfatório, para o ato de Renovação de Reconhecimento de Curso.](#)

NSA.

34. [Calcular e inserir o tempo médio de permanência do corpo docente no curso. \(Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do\(a\) coordenador\(a\) do curso\).](#)

Conforme documentação apresentada pela IES, são 32 meses.

35. [Informar o quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco, se for o caso: ingressantes; matriculados; concluintes; estrangeiros; matriculados em estágio supervisionado; matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; participantes de projetos de pesquisa \(por ano\); participantes de projetos de extensão \(por ano\); participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento \(por ano\).](#)

2022

INGRESSANTES SISU I - 0

INGRESSANTES VESTIBULAR - 16

REOPÇÃO - 0

MATRICULADOS - 13

TRANCAMENTOS - 0

CONCLUINTES - 0

MOBILIDADE INTERNACIONAL - 0

MOBILIDADE NACIONAL - 0

ESTRANGEIROS MATRICULADOS - 0

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 0

MATICULADOS EM TCC - 0

PARTICIPANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 0

MONITORIA - 0

LICENCIAR - 0

PROBEM - 3

EXTENSÃO - 4

OUTROS PROGRAMAS COM FINANCIAMENTO - 0

2023

INGRESSANTES SISU I - 0

NGRESSANTES VESTIBULAR - 18

REOPÇÃO - 0

MATRICULADOS - 31

TRANCAMENTOS - 0

CONCLUINTES - 0

MOBILIDADE INTERNACIONAL - 0

MOBILIDADE NACIONAL - 0

ESTRANGEIROS MATRICULADOS - 0

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 0

MATICULADOS EM TCC - 0

PARTICIPANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 4

MONITORIA - 0

LICENCIAR - 0

PROBEM - 9

EXTENSÃO - 3

OUTROS PROGRAMAS COM FINANCIAMENTO - 0

2024

INGRESSANTES SISU I - 0

NGRESSANTES VESTIBULAR - 20

REOPÇÃO - 0

MATRICULADOS - 45

TRANCAMENTOS - 0

CONCLUINTES - 0

MOBILIDADE INTERNACIONAL - 0

MOBILIDADE NACIONAL - 0

ESTRANGEIROS MATRICULADOS - 0

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 0

MATICULADOS EM TCC - 0

PARTICIPANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 6

MONITORIA - 0

LICENCIAR - 0

PROBEM - 9

EXTENSÃO - 13

OUTROS PROGRAMAS COM FINANCIAMENTO - 0

2025

INGRESSANTES SISU I - 0

NGRESSANTES VESTIBULAR - 19

REOPÇÃO - 1

MATRICULADOS - 57

TRANCAMENTOS - 4

CONCLUINTES - 0

MOBILIDADE INTERNACIONAL - 2

MOBILIDADE NACIONAL - 0

ESTRANGEIROS MATRICULADOS - 0

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 0

MATICULADOS EM TCC - 0

PARTICIPANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 8

MONITORIA - 1

LICENCIAR - 0

PROBEM - Não divulgado

EXTENSÃO - 10

OUTROS PROGRAMAS COM FINANCIAMENTO - 0

36. Indicar a composição da Equipe Multidisciplinar para a modalidade a distância, quando for o caso.

NSA.

Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4,23

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.

5

Justificativa para conceito 5: Segundo o PDI (2022-2026, p. 61 a 66), as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão estão institucionalizadas, porém não estão suficientemente definidas no documento. Os materiais disponibilizados no drive apresentam a Resolução nº 57/19, que define as atividades de extensão. As pesquisas de Iniciação Científica contam com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Araucária de Apoio à Pesquisa do Estado do Paraná (FAPPR), podendo, ainda, ser realizadas na modalidade de pesquisa voluntária. A PROAFE compreende políticas institucionais para a equidade e a consolidação das ações afirmativas, com vistas à defesa dos Direitos Humanos, à equidade de gênero, ao reconhecimento positivo da diferença e da diversidade, ao combate ao racismo e ao atendimento aos direitos de pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, pessoas surdas, negras, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, LGBTIs, migrantes, refugiadas, solicitantes de refúgio ou portadoras de acolhida humanitária, apátridas e outros grupos histórica e socialmente subalternizados. Como parte de seu Projeto Pedagógico Institucional, a Universidade apresenta um conjunto de políticas acadêmicas e de gestão que orientam os processos de tomada de decisão institucional. Essas políticas são guiadas por princípios como interdisciplinaridade, inclusão, ética e sustentabilidade, buscando preparar profissionais competentes e conscientes das transformações tecnológicas e sociais do mercado contemporâneo. Há um compromisso com a formação e o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos, a capacitação para a inserção e permanência qualificada no mercado de trabalho, a atualização curricular de cursos e programas com base nos resultados de avaliações externas e internas, a atuação orientada pela inovação no processo educativo e alinhada às demandas sociais contemporâneas, a avaliação da aprendizagem como processo sistemático, continuado e cumulativo, a consolidação de ações institucionais destinadas a fomentar a permanência dos estudantes e o fortalecimento das relações internacionais para intercâmbios discentes e docentes, além da busca pela excelência na pesquisa e no fortalecimento das relações acadêmicas. A comissão avaliadora, durante as entrevistas realizadas nas reuniões virtuais com a Coordenação do Curso, os discentes, o NDE e o Colegiado do Curso, constatou evidências de que as políticas de ensino, extensão e pesquisa estão implantadas e contribuem para a formação dos estudantes, estando alinhadas ao perfil do egresso do referido curso. Também foi identificado que são propostas práticas inovadoras e exitosas, materializadas por meio de programas de pesquisa com cooperação entre as áreas de conhecimento da Universidade, em uma perspectiva transdisciplinar, além de parcerias com instituições nacionais e internacionais e com instituições públicas ou privadas para a transferência de conhecimento e a transformação da ciência em tecnologia. Constatou-se, ainda, o reconhecimento da pesquisa como fundamento das atividades de ensino e extensão; a promoção e o fortalecimento das atividades extensionistas por meio da integração entre ensino e pesquisa; a colaboração com diversos segmentos da sociedade; o acompanhamento e fortalecimento dos programas de Extensão Universitária; e o desenvolvimento de programas de permanência estudantil, apoio ao estudante e incentivo por meio de bolsas de estudo.

Justificativa para conceito 4: Os objetivos do Curso de Produção Cultural estão descritos no PPC (p. 11) e visam formar profissionais com autonomia crítica e criativa, capazes de atuar nas atividades de arte e cultura nas esferas pública e privada. Entre os objetivos específicos, destacam-se: o reconhecimento e o aprimoramento das relações estabelecidas entre memória, linguagem e imagens, visando à preservação de bens culturais e à ampliação do repertório relativo à produção, análise, interpretação e reconhecimento de bens culturais e linguagens artísticas; o mapeamento da circulação dos processos de criação e de reverberação de sentidos, dos produtos e bens culturais, respeitando os distintos modos de fazer, as especificidades e as idiossincrasias inerentes à diversidade das práticas culturais e artísticas contemporâneas; e a oportunização da fruição e circulação de recursos, bens e produtos culturais e artísticos, com ênfase em processos colaborativos, horizontalizados, sustentáveis e equânimes. A comissão de avaliadores, em reunião remota com o Coordenador do Curso, os discentes, o NDE e o Colegiado de Curso, constatou evidências de que os objetivos do curso estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional e as características locais e regionais. No entanto, os documentos disponibilizados no drive e as falas dos interlocutores não evidenciam a existência de novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.3. Perfil profissional do egresso.

Justificativa para conceito 5: Foi constatado por esta comissão que o perfil profissional do egresso do Curso, conforme descrito no PPC (p. 12), vislumbra uma formação que permite atuar de modo crítico e criativo em espaços e territórios múltiplos, nos quais as produções artístico-culturais vêm sendo dinamizadas em linguagens variadas, que se atualizam e se encontram em constante movimentação. Com o objetivo de formar profissionais aptos a atuar sob o suporte dos três eixos oferecidos pelo currículo, o Curso de Bacharelado em Produção Cultural busca oportunizar uma atuação ética, criativa e autônoma na produção e gestão da cultura, ocupando espaços nas esferas pública e privada, bem como em organizações comunitárias e sociais. Espera-se que esses profissionais façam uso de ferramentas adequadas à produção artística, à gestão e à administração de serviços culturais. Segundo os documentos analisados, o perfil esperado é de um profissional capacitado para a produção, a pesquisa, a crítica e o aprofundamento em diversos temas. O egresso deverá reconhecer a importância das estruturas culturais e da diversidade no campo da produção cultural, bem como o valor simbólico que circula na conformação de grupos, comunidades e socialidades. Além disso, deverá estar apto a discutir questões relacionadas à cultura na conjuntura contemporânea, sendo capaz de reconhecer valores implicados nas apropriações culturais, nas políticas culturais e na legislação, contribuindo, assim, para espaços culturais institucionalizados e outros que demandem profissionais com conhecimento técnico e consciência cidadã. Nesse sentido, foi possível constatar, na visita virtual in loco, que esse perfil passa constantemente por avaliações e revisões, de modo a manter-se alinhado às novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

1.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

Justificativa para conceito 4: A estrutura curricular está descrita no PPC e contempla componentes curriculares com diferentes cargas horárias, buscando harmonizar três grandes Eixos Temáticos — Eixo 1: Produção e Gestão Cultural; Eixo 2: Políticas e Humanidades; Eixo 3: Laboratórios Artístico-Culturais — que permitem o aprofundamento técnico e prático dos temas abordados. Foi possível a esta comissão constatar que a estrutura curricular está implementada, evidenciando a relação entre teoria e prática por meio desses eixos temáticos. O primeiro eixo, Produção e Gestão Cultural, apresenta conteúdos e ferramentas fundamentais para pensar, de forma teórica e prática, as dinâmicas do campo da produção cultural. Em articulação com o segundo eixo, Políticas e Humanidades, observa-se a realização de um dos primeiros objetivos do curso. Como esse segundo eixo aborda debates históricos e críticos sobre as relações sociais e culturais, sua integração com o primeiro permite que os conhecimentos produzidos não se restrinjam à esfera técnica, mas sejam analisados e resignificados a partir de diferentes perspectivas — críticas, políticas e históricas. Por fim, o terceiro eixo, Laboratórios Artístico-Culturais, possibilita que os discentes vivenciem questões práticas da área. Atuando de forma integrada aos conceitos e ferramentas discutidos nos demais eixos, essa vivência prática não se limita ao aprendizado de técnicas específicas, mas favorece a construção da capacidade de compreender processos e práticas de produção inerentes ao campo. A disciplina LIB038 – Comunicação em Língua Brasileira de Sinais: Fundamentos da Educação Bilíngue de Surdos contempla conteúdos relacionados à compreensão histórica das comunidades surdas e de sua produção cultural; ao bilinguismo e à educação de surdos, considerando diretrizes legais e político-pedagógicas; e aos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, abordando teoria e prática. Assim, diante dos documentos apresentados pela IES, a fala de docentes e discentes, bem como as falas dos demais seguimentos da instituição, a comissão constatou que a estrutura curricular propõe elementos que articulam teoria e prática, porém não apresenta informações ou características comprovadamente inovadoras.

1.5. Conteúdos curriculares.

Justificativa para conceito 5: Os conteúdos curriculares estão descritos no PPC, alinhando-se ao percurso formativo dos discentes. O currículo do Curso é estruturado em três grandes Eixos Temáticos — Eixo 1: Produção e Gestão Cultural; Eixo 2: Políticas e Humanidades; Eixo 3: Laboratórios Artístico-Culturais — que permitem o aprofundamento técnico e prático dos temas abordados. Foi possível a esta comissão constatar que a estrutura curricular está implementada, evidenciando a relação entre teoria e prática por meio desses eixos. O Curso de Produção Cultural da UFPR está organizado de forma que as disciplinas oferecidas ao longo dos semestres componham uma trajetória coerente e processual. Há uma concentração maior de disciplinas nos primeiros cinco semestres, nos quais todos os eixos possuem componentes curriculares, exceto o Eixo 3, que não apresenta disciplina no segundo semestre. Dessa forma, o ensino ocorre de maneira integrada, articulando teoria, crítica e experimentação. O Eixo 2, que se estende do primeiro ao quinto semestre, concentra-se na formação de repertório de pensamento crítico, justificando sua presença mais intensa nos semestres iniciais. É prioritariamente nas disciplinas deste eixo que se discutem a formação discursiva da área da cultura e da arte, com especial enfoque na relação desses discursos com a sociedade. Nessa perspectiva, o estudo da formação social do pensamento constitui fundamentos de tradições e paradigmas culturais, buscando transcender tais valores por meio de posturas críticas que permitam questionar seus intercâmbios na multiplicidade social contemporânea. O descentramento é um dos resultados esperados desse processo, construído de forma gradual por meio de disciplinas que abordam diversas linguagens da arte e da cultura. O Eixo 3, também presente entre o primeiro e o quinto semestre, ganha maior concentração ao final dessa caminhada formativa. O curso entende que a experimentação deve decorrer da construção dos fundamentos da área e do pensamento crítico desenvolvido ao longo da formação. Assim, consolidando a trajetória histórica, política e crítica, o estudante aplica esses conhecimentos por meio de práticas profissionais. Ademais, há a

exigência de participação em atividades de extensão, uma das bases do tripé universitário. Dessa forma, além das práticas ofertadas pelas disciplinas — especialmente no terceiro eixo — os discentes vivenciam ações extensionistas que colocam a universidade em diálogo com a sociedade. O curso prevê também uma diversificação da formação individualizada, com oferta de disciplinas optativas. Elas estão concentradas no final do curso para que a formação básica, crítica e experimental já esteja consolidada, permitindo que a escolha dos discentes seja mais fundamentada. A diversificação pode ocorrer por meio de oferta docente, demanda estudantil e inclusão de disciplinas de outros cursos do setor, que podem ser validadas como optativas no Curso de Produção Cultural. Tal processo é fundamental para o amadurecimento acadêmico, possibilitando aos estudantes compreenderem suas próprias demandas e explorarem as oportunidades formativas oferecidas pela universidade. A abordagem dos conteúdos relacionados às políticas de educação ambiental, à educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena ocorre de forma transversal, conforme previsto no PPC. Temas ligados às conjunturas históricas e contemporâneas da Cultura Afro-Brasileira, dos Povos Originários e das Comunidades Tradicionais são tratados em disciplinas como Cultura e Sociedade; Patrimônio Cultural; Música e Identidade Latino-Americana; e Multiculturalismo, Diferença e Decolonialidade. No que se refere à Educação Ambiental, as disciplinas Visualidades e Cotidianidade e Laboratório de Produção de Visualidades discutem e aplicam o uso sustentável de materiais, seja na interface com a arquitetura, seja na construção de cenários, figurinos e adereços, promovendo a ressignificação de matérias-primas disponíveis e o uso racional e sustentável dos recursos. Em todos os casos, as práticas didáticas se apoiam em princípios de sustentabilidade social, ambiental e econômica, reconhecendo a necessidade de integração desses três pilares. Quanto aos conteúdos relacionados aos Direitos Humanos, destacam-se as disciplinas Direitos Humanos, Diversidade e Democracia; Direitos Culturais e Cidadania; e Políticas Culturais, além das optativas que tratam de temas transversais. O currículo do Curso de Bacharelado em Produção Cultural está comprometido com uma formação crítica, profissional e cidadã. Nesse sentido, os conteúdos trabalhados nas disciplinas promovem a construção de conhecimentos pautados na reflexão e em práticas pedagógicas que conduzem o corpo discente a um diálogo plural e criativo com as interrogações e incertezas do nosso tempo. Assim, embora algumas disciplinas possam apresentar, inicialmente, ultrapassar os conteúdos elementares da formação do egresso, observa-se que, em uma análise mais aprofundada, esse conjunto se mostra coerente e imprescindível para pensar a realidade de maneira ampla e complexa.

1.6. Metodologia.

4

Justificativa para conceito 4: As metodologias estão previstas no PPC (p. 15) e são desenvolvidas ao longo do curso em um processo formativo dialógico, crítico e ético, que contempla estratégias metodológicas ativas e privilegia os princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas metodologias integram teoria e prática de forma interdisciplinar, favorecendo o acesso a saberes necessários ao desenvolvimento de competências e habilidades pelos discentes, preparando-os para a vida cidadã e profissional. A metodologia é constituída por — mas não se limita a —: Aulas expositivas; Aulas demonstrativas em laboratórios; Aulas práticas em laboratórios; Aulas de campo; Seminários e debates; Dinâmicas de grupo; Estudos orientados; Execução supervisionada de projetos, simulações e implementações (envolvendo mais de uma disciplina, quando possível); Exercícios escritos ou digitais, individuais ou em grupo; Interpretação, análise e discussão de textos e problemas; Integração curricular de atividades de extensão, como palestras, eventos, simpósios e conferências (dentro do conteúdo de uma ou mais disciplinas); Pesquisa na biblioteca e em bases de dados digitais; Projeção multimídia de apresentações e vídeos; Oficinas; Visitas técnicas e vivências culturais e artísticas, com interação junto a profissionais, detentores e artífices de bens e capitais técnicos e culturais diversificados. Adota-se, também, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, a elaboração orientada e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Ao longo da formação, espera-se que os discentes desenvolvam competências e habilidades fundamentais para o campo da cultura. Dessa forma, a comissão destaca, com base na análise documental e nas entrevistas com docentes, discentes e a coordenação, que o percurso metodológico possibilita a difusão de bens culturais, a gestão de equipes, o planejamento e a organização, bem como o domínio de cultura digital, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, a ampliação do repertório cultural e técnico, e o fomento a ações de cidadania, empatia e cooperação. Entretanto, não foram evidenciados recursos inovadores que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

1.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

1.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). 4

Justificativa para conceito 4: As atividades complementares — denominadas pelo Conselho Nacional de Educação como Atividades Formativas — são regulamentadas na Universidade Federal do Paraná pela Resolução nº 70/04-CEPE, que as define como “atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização”. Tais atividades devem articular ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diferentes áreas do conhecimento e respeitando as diretrizes do Projeto Pedagógico de cada curso. No Curso de Bacharelado em Produção Cultural, a carga horária destinada às Atividades Formativas é de 180 horas. A normatização específica de sua validação é de responsabilidade do Colegiado do Curso, instância encarregada de analisar e aprovar as atividades apresentadas pelos discentes, com base na tabela de convergência de horas estruturada conforme o rol de atividades previsto no artigo 4º da Resolução nº 70/04-CEPE. Para integralizar essa carga horária, o estudante deve apresentar atividades pertencentes a, no mínimo, três dos grupos

estabelecidos no PPC. Contudo, a comissão observou que não foram identificados mecanismos exitosos ou inovadores para a regulação, gestão e aproveitamento dessas atividades, o que limita seu potencial formativo.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). 5

Justificativa para conceito 5:O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado, conforme mostra o PPC do curso, e cito, “realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Produção Cultural é requisito obrigatório para a obtenção do diploma de graduação. Os discentes poderão optar por pelo menos uma das três linhas de pesquisa, a saber: Eixo 1 - Gestão e Produção Cultural; Eixo - 2 Políticas e Humanidades; Eixo 3 - Laboratórios Artísticos-culturais. O TCC será realizado de forma processual, dividido em duas disciplinas de orientação (TCC I e TCC II)”. Segundo o que é detalhado no PPC do curso, em seu ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA O BACHARELADO EM PRODUÇÃO CULTURA, tal regulamento considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação. Conforme verificado junto aos estudantes, há divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos tanto no âmbito do curso, quanto no âmbito da UFPR como conta no documento disponível no endereço eletrônico <https://bibliotecas.ufpr.br/wp-content/uploads/2022/01/normas_modelo_trabalho_academico.pdf>. Durante a visita às instalações, em contato com a bibliotecária que apresentou o sistema de bibliotecas, foi identificado que há a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

1.12. Apoio ao discente. 5

Justificativa para conceito 5:A Universidade Federal do Paraná, através da Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil, mantém uma série de programas de auxílio ao estudante: 1- PROBEM: Criado para apoiar os estudantes com fragilidade socioeconômica que precisam de auxílio financeiro para se manter no curso é constituído pelos seguintes benefícios, isolados ou em composição: - Auxílio Permanência, auxílio financeiro que visa subsidiar gastos inerentes à formação acadêmica. - Auxílio Refeição, fornece isenção das taxas nas 3 refeições diárias, 7 dias por semana, feitas nos restaurantes universitários da universidade. - Auxílio Moradia, auxílio financeiro para a manutenção do estudante oriundo de outras cidades, nos locais em que residam durante o período do curso. - Auxílio Creche, auxílio financeiro destinado aos estudantes vinculados ao PROBEM que possuem filhos na faixa etária de 0 a 6 anos incompletos, devidamente matriculados em Centros de Educação Infantil particulares ou conveniados. A UFPR possui restaurantes universitários subsidiados (valor máximo para discentes de R\$ 1,30) que são gerenciados pela P4E. O cardápio das três refeições diárias é elaborado por nutricionistas dos restaurantes terceirizados, fiscalizados pela equipe de nutrição do quadro próprio da Instituição. O RU oferece opção vegana para todos os itens que contém algum ingrediente de origem animal. 2- ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: O serviço de Psicologia da P4E dispõe de diversas ações de atenção e apoio aos estudantes de graduação da UFPR, de forma direta ou indireta, cujo objetivo é proporcionar maior qualidade de permanência aos estudantes da UFPR, auxiliando no enfrentamento de dificuldades vivenciadas individual ou coletivamente. Modalidades: - Acolhimento: estrutura-se como momento de escuta qualificada do(s)/a(s) estudante(s). Realiza-se o acolhimento por demanda espontânea e/ou através de encaminhamentos das coordenações de curso, Programas de Orientação Acadêmica e/ou qualquer outro encaminhamento da comunidade universitária. - Rodas de conversa: espaços coletivos nos quais são discutidas questões levantadas pelas/os estudantes como pertinentes e que produzam impacto em suas vidas e em seus processos de formação universitária. Nesse espaço, o papel da/o psicóloga/o é facilitar as discussões, auxiliando na construção de novos sentidos/interpretações e estratégias de enfrentamento. São organizadas mediante demandas estudantis. - Oficinas: trabalho que consiste em ações sistematizadas e coletivas que tem por foco a interação e troca de saberes relacionados à vida acadêmica entre estudantes. São divulgadas periodicamente no site e redes sociais da P4E. - Assessoria a docentes e técnicos/as: trabalho voltado à relação da/o estudante com as/os profissionais da UFPR para auxiliá-las/los na compreensão dos impasses vivenciados pelas/os estudantes. 3- APOIO PEDAGÓGICO: A Unidade de Pedagogia disponibiliza orientação pedagógica para estudantes da UFPR, com objetivo de auxiliar a organização acadêmica e de estudos, superação de dificuldades e melhoria do desempenho acadêmico, em três modalidades: demanda espontânea, convocação de estudantes com vínculo PROBEM que apresentem rendimento acadêmico inferior a 75% e encaminhamentos feitos por professores/as, Coordenação de Curso e/ou outros serviços de apoio estudantil. 4- ATENDIMENTO SOCIAL: O Serviço Social da UAPS busca contribuir para minimizar os efeitos das desigualdades sociais e auxiliar na permanência das/os estudantes na universidade durante o período da graduação. - O Programa Incentivo à Divulgação e Engajamento Acadêmico (IDEA) oferece apoio financeiro a estudantes de cursos presenciais de graduação ou ensino profissionalizante, regularmente matriculadas(os) na UFPR, que sejam autores ou coautores de trabalhos acadêmicos aprovados para apresentação em eventos de ensino, pesquisa ou extensão, ou que tenham intenção de participar de eventos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão. - O Promisaes, parte do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, oferece apoio financeiro para estudantes estrangeiros(as) participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). - O PRAEstudar tem objetivo geral de promover a orientação pedagógica acerca de boas práticas de autorregulação da aprendizagem e autonomia no ambiente universitário. - Bolsa Permanência, programa implementado pelo Governo Federal, que consiste na concessão de auxílio financeiro mensal a estudantes indígenas e quilombolas. Por fim, a P4E também mantém uma Assessoria às Entidades Estudantis. São oferecidos ainda, programas de monitoria, núcleo de orientação acadêmica que tem como objetivo orientar discentes para que superem dificuldades que estejam enfrentando; programas de intercâmbio e, hoje, o Centro Acadêmico de Produção Cultural (PROCUCA) possui assento como representação estudantil tanto no Colegiado do Curso quanto no Departamento de Artes, Música e Produção Cultural (DeARTES), onde tem sido proativo, levando as demandas discentes, e organizando eventos e caravanas que permitem a circulação discente pelo mundo acadêmico. Destaca-se como inovador ou exitoso o NOA, Núcleo de Orientação Acadêmica, já descrito anteriormente, que orienta os alunos em alguma dificuldade. Quando são questões de apoio pedagógico, normalmente são resolvidas no âmbito do próprio curso. No caso de problemas psicológicos ou sociais, são feitos os encaminhamentos normalmente junto à P4E.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa. 3

Justificativa para conceito 3:A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional, que é realizada pela comissão própria de avaliação (CPA) que, em reunião com a comissão, apresentou dados, metodologia de trabalho e processos internos. Conforme relatórios apresentados pela IES, os resultados das avaliação são apresentados aos diferentes níveis da gestão do curso e seu e o resultado, bem como o das avaliações externas são utilizados como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. No entanto, apesar dos planos de

ação do coordenador, o fato de não haver descritos nos planos indicadores mensuráveis, vitais para avaliar competências, permitindo quantificar o desempenho, fornecendo dados concretos para tomar decisões, não foi possível localizar evidências claras da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica apesar da existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

1.14. Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem. 5

Justificativa para conceito 5: As tecnologias de informação e comunicação presentes no curso de produção cultural se referem ao acesso a diversas plataformas online, como o microsoft teams, ao email institucional e aos recursos do SIGAA, somados a espaços com equipamentos dedicados ao uso de softwares para desenvolvimento de atividades. Quanto a esse conjunto de TIC's, verifica-se que são adotadas no processo de ensinoaprendizagem permitindo a execução do projeto pedagógico do curso. O acesso rede wifi no campus, bem como aos espaços e equipamentos supracitados garantem a acessibilidade digital e comunicacional, o que segundo docentes e discentes promove a interatividade entre esses grupos. Graças ao uso de bibliotecas digitais e plataforma de comunicação e colaboração, verifica-se que as TIC's empregadas no curso asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, conforme sinalizado pelo corpo docente em reunião com a comissão.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

1.18. Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. 4

Justificativa para conceito 4: Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, descrito na RESOLUÇÃO Nº 37/97-CEPE, que Aprova normas básicas de controle e registro da atividade acadêmica dos cursos de graduação da UFPR e utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC. O curso também forneceu um apanhado de instrumentos avaliativos e resultados de processos aplicados em disciplinas, de forma a evidenciar que tais processos permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Embora não tenha sido objeto de destaque nos momentos de diálogo com a comissão, seja por parte dos docentes, seja por parte dos discentes, os processos de avaliação indicam resultar em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes considerando o uso do sistema SIGAA que compila esses registros, fornecendo aos discentes uma visão do processo. Conforme verificado no exame do material fornecido pela IES tais procedimentos fazem uso de mecanismos que garantam sua natureza formativa. Entretanto, não encontramos evidências sólidas de que vem sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, não sendo mencionadas nos planos de ação da coordenação ou nos planos individuais dos docentes.

1.20. Número de vagas. 2

Justificativa para conceito 2: A justificativa para o número de vagas é descrita no PPC (p. 12) da seguinte forma: "O número de 20 vagas ofertadas justifica-se pelo fato de o curso ocupar as instalações do Sacod (DECOM, DESIGN e Departamento de Artes), cujas salas e laboratórios têm capacidade para comportar um número já definido de estudantes. Considerando que, com o andamento das atividades, ocorram casos de alunos reprovados e desperiodizados, que também precisarão ocupar esses espaços, foi solicitado pelos membros do Conselho Departamental do DeArtes e pela Plenária Setorial que o número de vagas ofertadas estivesse em consonância com os demais cursos lotados no setor e no departamento." Como justificativa, foram anexadas informações sobre o quantitativo de vagas da UFBA e da UFF, mas tais dados não fundamentam estudos qualitativos e quantitativos que comprovem a adequação à dimensão do corpo docente. A única justificativa apresentada pela coordenação do curso para a quantidade de vagas refere-se ao número reduzido de docentes disponíveis. Ou seja, não foram apresentados estudos detalhados que demonstrem a necessidade de demanda profissional na região, a oferta de cursos similares na localidade ou relatórios de adequação às dimensões do corpo docente e da infraestrutura.

1.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA.

Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4,67

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE. 5

Justificativa para conceito 5:O NDE do bacharelado em Produção Cultural da UFPR é formado por 7 docentes doutores, todos em regime de dedicação exclusiva e tem sua gestão estabelecida pela PORTARIA Nº 023/2025-SACOD, DE 25 DE JUNHO DE 2025. Conforme propõe o Regimento interno da Universidade, o NDE é presidido pelo coordenador do curso, professor Allan Vallenza da Silveira; Verificando as atas dos encontros periódicos do grupo percebe-se que o NDE acompanha a consolidação do PPC e desenvolve estudos para sua atualização periódica. Em encontro com a comissão os membros do NDE mencionam o processo de verificação dos impactos do PPC no sistema de avaliação e na formação docente. As análises do NDE são feitas considerando as DCN's e as demandas do mercado profissional da área (motivo evidenciado pelo coordenador e pelo corpo docente como deflagrador da criação do curso que deriva do curso tecnológico de Produção Cênica encerrado em 2021). Por fim, o exame das portarias de nomeação permitiu averiguar que o grupo permanece praticamente o mesmo desde o ato regulatório, com a exceção do acréscimo da professora Rachel Callai Bragatto, ocorrida na formação de 2025 e vigente atualmente..

2.2. Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA:O Curso não dispõe de Equipe Multidisciplinar

2.3. Atuação do coordenador. 4

Justificativa para conceito 4:A atuação do coordenador prof. Allan Vallenza da Silveira está de acordo com o PPC, embora seja regida pelo REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR, CAPÍTULO XI COLEGIADO DE CURSO , seção II, artigo 31. Sua atuação atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, sendo bastante presente e acessível conforme relatado pelo corpo docente e pelos discentes em reunião com a comissão. Sua atuação garante sua participação e representatividade nos colegiados superiores. Conforme documentos disponibilizados, verifica-se que sua atuação é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado. O plano apresentado é bem estruturado, vinculando a ação do coordenador a prazos de médio e longo prazo, mas não traz de forma clara indicadores de desempenho da coordenação. A partir do diálogo com docentes e discentes é possível verificar que o coordenador e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua, no entanto, sem os indicadores estabelecidos essa conclusão é apenas empírica, sem dados que a validem por completo.

2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso. 4

Justificativa para conceito 4:O regime de trabalho do coordenador, professor estatutário 40h com dedicação exclusiva é, portanto de tempo integral. Observando os documentos fornecidos pela IES como planos de ação e similares, somando-se as evidências provindas do diálogo com grupo de docentes e de discentes, averigua-se que seu regime de trabalho lhe permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade nos colegiados superiores, Seu trabalho é vinculado a um plano de ação documentado e compartilhado. O plano apresentado é bem estruturado, vinculando a ação do coordenador a prazos de médio e longo prazo, mas não traz de forma clara indicadores de desempenho da coordenação. A partir do diálogo com docentes e discentes é possível verificar que o coordenador e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua, no entanto, sem os indicadores estabelecidos essa conclusão é apenas empírica, sem dados que a validem por completo.

2.5. Corpo docente. 5

Justificativa para conceito 5:O corpo docente é formado por 13 professores, todos doutores e em regime de dedicação exclusiva, conforme verificado na documentação fornecida e corroborado pelas falas do corpo discente, analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Também foi possível verificar em diálogo com docentes e discentes que o corpo de professores fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, conforme listagem fornecida em relatório pelo NDE, ampliando a discussão para além da bibliografia proposta inicialmente. Conforme registrado nos projetos de pesquisa e extensão e enfatizado pelo grupo de alunos, o corpo docente proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso. Também é possível verificar, a partir das publicações acadêmicas ocorridas nos últimos 3 anos, algumas resultado de pesquisa de iniciação científica e outras em co-autoria com discentes, que o corpo docente incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso. 4

Justificativa para conceito 4:O regime de trabalho do corpo docente, onde todos os 13 docentes vinculados ao curso atuam no regime de dedicação exclusiva, permite o atendimento integral da demanda existente Analisando a dedicação à docência, verifica-se pela carga horária semanal de disciplinas ofertadas e os momentos de atendimento aos discentes é plenamente atendida. Os docentes ainda participam do colegiado e no NDE, se fazem presentes no planejamento didático e, conforme sinalizado pelos discentes em reunião com a comissão, a carga horária do corpo

docente permite a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Conferindo a documentação fornecida, averígua-se que há documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente (PIT). No entanto, não foram encontradas evidências que indiquem que tal registro de atividades tenha sido utilizado no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura.

5

Justificativa para conceito 5:Boa parte do corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, com experiências variadas passando pelo jornalismo, publicidade, música, desenho e produção cultural. Conforme reforçado pelo grupo de discentes, essa experiência permite ao docente apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos. A experiência no mundo do trabalho, associado à vivência docente, permite ao grupo, a aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Conforme relatado pelos alunos (e reforçado de forma tangencial pelas avaliações da CPA), tal experiência permite aos docentes se atualizarem com relação à interação conteúdo e prática, promovendo assim, a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, como fica evidenciado pela natureza dos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos e apresentados à comissão. Por fim, a partir da narrativa do próprio grupo docente, validado pela documentação apresentada pela IES, o corpo docente é capaz de analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso não é uma licenciatura

2.9. Experiência no exercício da docência superior.

5

Justificativa para conceito 5:O corpo docente possui experiência na docência superior, mesclando profissionais no início de carreira a outros com décadas de experiência, sendo o segundo tipo o mais numeroso. Diante das comprovações apresentadas, corroborado por falas do NDE e do grupo de discentes, a experiência do corpo docente no ensino superior permite ao docente promover ações que ajudem a identificar as dificuldades dos discentes, bem como abordar o conteúdo em linguagem aderente às características da turma. Ainda é possível verificar que o corpo docente é feliz em apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, conforme relatado pelo corpo discente. Quanto às avaliações, as falas dos grupos evidenciam seu caráter formativo, indicando que seus resultados são utilizados na redefinição de sua prática docente no período. Ao examinar currículo, projetos de pesquisa e extensão e atividades relativas dos planos individuais de trabalho, verifica-se que o corpo docente exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso é presencial

2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso é presencial

2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente.

5

Justificativa para conceito 5:Conforme apresentado no Memorando nº 49/2025/UFPR/R/AC/CCPC, apensado aos materiais fornecidos pela IES, as atividades do colegiado remontam à autorização do curso e tratam de assuntos de interesse dos atores envolvidos. À luz do Regimento Geral da UFPR, em seu CAPÍTULO XI, verifica-se que o colegiado do curso de Produção Cultural encontra-se institucionalizado e atuante. Ademais, conforme disposto na PORTARIA nº 022/2025-SACOD, de 25 de junho de 2025, que dá posse à gestão 2026-2027, o colegiado apresenta representatividade de diferentes segmentos, incluindo docentes, discentes e servidores técnicos. As atas e o relatório supracitados demonstram que o colegiado se reúne com periodicidade definida, tendo suas reuniões e decisões devidamente registradas, o que pode ser constatado pelas atas lavradas em cada encontro, as quais evidenciam a existência de um fluxo estabelecido para o encaminhamento das deliberações. Entretanto, embora haja registros das discussões, indicando suporte ao registro de suas ações, não foi possível identificar — seja no relato dos atores envolvidos, seja na análise documental — a existência de um sistema de acompanhamento da execução de seus processos e decisões, tampouco verificar se o colegiado realiza avaliação periódica de seu desempenho para fins de implementação ou ajuste de práticas de gestão.

2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais.

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso é presencial

2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso é presencial

2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso é presencial

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

5

Justificativa para conceito 5: Se considerarmos a produção relatado pela IES, corroborada pelo currículo lattes de cada professor, considerando produção científica, cultural, artística ou tecnológica, encontraremos: 11 docentes com, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos equivalente a 85% dos 13 docentes, sendo que os outros 02 docentes apresentam no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos. Sinaliza-se que há uma discrepância entre o texto preenchido pela IES e o material apensado a pasta de arquivos docurso.

Dimensão 3: INFRAESTRUTURA

4,00

3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.

2

Justificativa para conceito 2: Conforme verificado durante as visitas às instalações NÃO HÁ espaços de trabalho especificamente para os docentes em Tempo Integral, no entanto a instituição conta com uma sala de uso coletiva, equipada com mesas para uso dos professores, com gaveteiro chaveado e uma mesa para reuniões, de forma que esse espaço viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Conforme relato dos grupos entrevistados, a demanda por espaço dedicado aos professores (gabinetes) indicam que o espaço atual não atende às necessidades institucionais, já que não possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Soma-se a isso que, em uma sala coletiva, o espaço não garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, sendo usados os diversos laboratórios do curso para essa tarefa. Quanto à guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança, a comissão foi informada que as gavetas chaveadas se prestam a esse papel, mas pelo quantitativo, verifica-se que não é o suficiente.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.

4

Justificativa para conceito 4: Durante a visita virtual às instalações da IES, a comissão avaliadora verificou que a sala destinada à coordenação do curso é individual e atende adequadamente às demandas institucionais e de gestão. O ambiente apresenta boa iluminação, dispõe de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) adequadas e conta com mobiliário em bom estado de conservação. O espaço possibilita atendimento privativo aos estudantes, bem como orientações em pequenos grupos. Contudo, não foram identificados recursos ou configurações diferenciadas que ampliem as possibilidades de uso do ambiente, mantendo-se restrito às funções administrativas e de coordenação.

3.3. Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.

3

Justificativa para conceito 3: Durante a visita virtual, a comissão avaliadora constatou que a sala coletiva destinada ao corpo docente atende adequadamente às necessidades institucionais. O ambiente dispõe de suporte técnico apropriado e de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) suficientes para atividades de consulta e pesquisa. A sala apresenta mesas de trabalho, boa iluminação e condições de acessibilidade, garantindo conforto e funcionalidade. Entretanto, não foram identificados espaços de descanso, e os meios disponíveis para guarda de materiais são limitados: há apenas alguns armários e escrivaninhas com chave, os quais não são plenamente adequados para armazenamento de documentos ou são insuficientes, comprometendo a organização e as condições ideais para o desempenho das atividades acadêmicas.

3.4. Salas de aula.

3

Justificativa para conceito 3: Na avaliação virtual in loco, a comissão teve acesso às salas de aula e constatou que sua capacidade varia entre 25 e 40 estudantes, atendendo adequadamente ao porte das turmas. Os ambientes são bem iluminados, ventilados e equipados com carteiras universitárias, garantindo conforto e funcionalidade. O mobiliário e a infraestrutura apresentam-se em bom estado de conservação, com manutenção regular. As salas dispõem de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) compatíveis com as necessidades institucionais e do curso, além de certa flexibilidade espacial; contudo, não possuem recursos de acessibilidade. Logo, as salas de aula não oportunizam distintas situações de ensino-aprendizagem, limitando-se a apenas um formato. Também não foram identificados equipamentos ou estratégias pedagógicas inovadoras que ampliem de forma significativa as práticas de ensino no ambiente presencial.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

5

Justificativa para conceito 5: A IES dispõe de 2 laboratórios, com capacidade média de 15 computadores. Os ambientes estão equipados com softwares e hardwares atualizados, além de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apropriadas e ar-condicionado, proporcionando conforto e funcionalidade aos usuários. Porém não há recursos de acessibilidade para alunos com baixa visão, cadeirantes ou cadeiras adaptadas para alunos obesos. Os laboratórios também não possuem normas de utilização. Contudo, os espaços atendem às necessidades institucionais, oferecendo estabilidade, acesso à internet e infraestrutura adequada para as atividades acadêmicas. Adicionalmente, seu uso é monitorado por meio de avaliações institucionais, promovendo ajustes e melhorias contínuas no ambiente de aprendizagem.

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

5

Justificativa para conceito 5: Na visita virtual in loco, a comissão avaliadora constatou que a Biblioteca da IES apresenta infraestrutura adequada e acessível. Logo na entrada, identificou-se um balcão de atendimento, escaninhos e, nas proximidades, um sistema de autoatendimento. O espaço conta com quatro terminais de consulta, embora sem recursos de acessibilidade, além de áreas de estudo com conexão à internet. O acervo físico é de livre acesso, composto por aproximadamente 12 mil exemplares, totalmente informatizado e tombado, com documentação contratual apresentada à comissão, assegurando acesso contínuo aos usuários e registro em nome da IES. A bibliografia básica encontra-se adequada às unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC, sendo atualizada e validada por relatório de adequação assinado pelo NDE, o qual comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e o quantitativo de exemplares e assinaturas disponíveis. No que se refere aos títulos virtuais, a instituição oferece acesso à plataforma Minha Biblioteca, bem como a periódicos do Portal de Periódicos da Capes e assinaturas da EBSCO e da Communication Resource, todos com contratos em nome da IES. A instituição garante acesso físico e virtual ininterrupto, disponibilizando instalações e recursos tecnológicos adequados, além de ferramentas de acessibilidade e apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A biblioteca conta com quatro computadores destinados ao uso discente (ainda sem

recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência), acesso wifi, gerenciamento do acervo por meio do sistema Sofia e repositório próprio para os Trabalhos de Conclusão de Curso da instituição.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). 5

Justificativa para conceito 5: Na visita virtual in loco, a comissão avaliadora constatou que a Biblioteca da IES apresenta infraestrutura adequada e acessível. Logo na entrada, identificou-se um balcão de atendimento, escaninhos e, nas proximidades, um sistema de autoatendimento. O espaço conta com quatro terminais de consulta, embora sem recursos de acessibilidade, além de áreas de estudo com conexão à internet. O acervo físico é de livre acesso, composto por aproximadamente 12 mil exemplares, totalmente informatizado e tombado, com documentação contratual apresentada à comissão, assegurando acesso contínuo aos usuários e registro em nome da IES. A bibliografia complementar encontra-se adequada às unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC, sendo atualizada e validada por relatório de adequação assinado pelo NDE, o qual comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e o quantitativo de exemplares e assinaturas disponíveis. No que se refere aos títulos virtuais, a instituição oferece acesso à plataforma Minha Biblioteca, bem como a periódicos do Portal de Periódicos da Capes e assinaturas da EBSCO e da Communication Resource, todos com contratos em nome da IES. A instituição garante acesso físico e virtual ininterrupto, disponibilizando instalações e recursos tecnológicos adequados, além de ferramentas de acessibilidade e apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A biblioteca conta com quatro computadores destinados ao uso discente (ainda sem recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência), acesso wifi, gerenciamento do acervo por meio do sistema Sofia e repositório próprio para os Trabalhos de Conclusão de Curso da instituição.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.

5

Justificativa para conceito 5: Durante a visita às instalações, realizada na avaliação virtual in loco, a comissão avaliadora teve acesso aos laboratórios do curso, sendo eles Laboratório de Áudio e Psicoacústica, Laboratório de Artes Visuais, Laboratório de Comunicação Social e Laboratório de Cultura, Tecnologia e Etnodesenvolvimento. Foi constatado que os laboratórios contam com apoio técnico, normas de segurança fixadas nos locais, manutenção corretiva e preventiva, demonstrada pelo estado de conservação da infraestrutura e dos equipamentos. Há insumos e materiais condizentes com os espaços físicos e a quantidade de vagas ofertadas. A qualidade dos laboratórios é acompanhada por avaliações periódicas coordenadas pela CPA, que atestam a funcionalidade e adequação aos processos pedagógicos.

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplam, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplam no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.

NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA.

Dimensão 4: Considerações finais.

4.1. Informar o nome dos membros da comissão de avaliadores.

Renato Fonseca Ferreira (ponto focal)

Danielly Amatte Lopes

4.2. Informar o número do processo e da avaliação.

Código da avaliação 228968

Número do processo 202505510

4.3. Informar o nome da IES e o endereço (fazer o devido relato em caso de divergência).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Campus Juvevê - Rua Bom Jesus, 650 Juvevê. Curitiba - PR. CEP:80035-010

4.4. Informar o ato autorizativo.

RESOLUÇÃO Nº 59/21-CEPE

RESOLUÇÃO Nº 16/24-CEPE

4.5. Informar o nome do curso, o grau, a modalidade e o número de vagas atuais.

PRODUÇÃO CULTURAL

Bacharelado

Presencial

20 vagas anuais

4.6. Explicitar os documentos usados como base para a avaliação (PDI e sua vigência; PPC; relatórios de autoavaliação - informar se integral ou parcial; demais relatórios da IES).

- Estatuto e regimento geral da IES;
- PDI da instituição;
- PPC do curso;
- Portaria de autorização do curso;
- Contrato de locação do imóvel;
- Documento com estrutura curricular do curso, com carga horária-relógio por disciplina e com carga horária total
- Relatórios de extensão;
- Sistema de Gestão da Produção, Distribuição e Controle do Material Didático; - Plano de acessibilidade;
- Regulamento de atividades complementares, com carga horária;
- Regulamento e Manuais de TCC, AC
- Documentos diversos relativos às atividades desenvolvidas no curso;
- Estudo sobre o número de vagas oferecidos pelo curso;
- Atas de reuniões de colegiado;
- Plano de ensino de disciplinas do curso;
- Portaria de criação do NDE e suas atas;
- Currículo Lattes dos docentes relacionados ao curso;
- Relatório de adequação docentes e tutores;
- Portaria de criação da CPA;
- Plano de ação e relatórios da CPA;
- Portaria de nomeação do coordenador do curso;
- Plano de ação do coordenador do curso;
- Relação dos integrantes do corpo docente do curso;
- Documento de institucionalização do Colegiado do curso;
- Plano de cargos e salários.

4.7. Redigir uma breve análise qualitativa sobre cada dimensão.

01 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Após a análise dos documentos, da visita virtual e das reuniões, considerou-se que a Dimensão 1 apresenta, como Organização Didático-Pedagógica, a implantação das políticas institucionais no curso, bem como os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular (incluindo LIBRAS), os conteúdos curriculares e a metodologia de ensino-aprendizagem, todos compatíveis com

os objetivos previstos no PPC e consolidados no PDI.

Considerou-se que o apoio ao discente é eficaz, oferecendo diversas propostas de acolhimento e permanência, incluindo convênios internacionais e nacionais, monitoria, nivelamento, apoio psicopedagógico, entre outras ações. A gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa são compatíveis com os regulamentos que regem a gestão, apoiados pela autoavaliação da CPA e pelos planejamentos de acompanhamento da coordenação do curso, mas não existem evidências da apropriação dos resultados pela comunidade.

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) são adequadas ao processo de ensino-aprendizagem, conforme verificado nas reuniões com os segmentos docentes e discentes. No entanto, faltam justificativas e dados estatísticos e qualitativos para a definição do número de vagas, pois as informações constantes no PPC não subsidiam os indicadores necessários para a nota máxima. Foi apresentada apenas uma comparação com a UFBA e a UFF, o que não fundamenta o estudo com base em dados qualitativos ou quantitativos.

02 - CORPO DOCENTE

Nessa dimensão, constatou-se a presença de um corpo docente coeso, comprometido e com atuação consistente no curso. Observa-se boa produção científica, e atuação nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. O curso conta com 13 professores, todos doutores e em regime de dedicação exclusiva. O corpo docente apresenta liderança reconhecida pelos discentes, além de experiência profissional e acadêmica que contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação alinhada às demandas da área.

Observou-se ainda que, embora as ações do colegiado estejam devidamente registradas, faltam evidências de um sistema estruturado de acompanhamento e avaliação das decisões e processos, bem como de mecanismos formais de avaliação periódica de desempenho. Identifica-se a necessidade de um fortalecimento da CPA e de ações com indicadores mensuráveis estabelecidos.

Por fim, destaca-se o forte sentimento de pertencimento entre os docentes, aspecto que fortalece o grupo, consolida o curso e contribui positivamente para o desenvolvimento institucional da IES.

03 - INFRAESTRUTURA

A UFPR possui um campus em excelentes condições. Há espaços amplos, área destinada ao atendimento aos estudantes, jardins, estacionamento, corredores largos, bem iluminados naturalmente, com boa ventilação, mobiliário adequado e acessibilidade física, embora de forma parcial. A comissão destaca que não conseguiu evidenciar, em vários ambientes, itens de acessibilidade como sinalização em braille, elevadores, mesas para cadeirantes e pessoas obesas, computadores acessíveis em cada laboratório com software de leitura de tela ou computadores acessíveis na biblioteca, bem como a disponibilidade de livros digitais.

A infraestrutura do curso é insatisfatória no que se refere ao espaço de trabalho para docentes em tempo integral, tendo em vista que não há salas destinadas aos professores. A sala coletiva dos docentes, as salas de aula e o acesso dos alunos aos equipamentos de informática são satisfatórios. A biblioteca atende aos requisitos dos indicadores, tanto no que diz respeito à bibliografia básica quanto à complementar por Unidade Curricular (UC). Os laboratórios de formação específica atendem de forma satisfatória aos requisitos do curso e institucionais, apresentando quantidade de materiais suficiente para o número de vagas.

O espaço de trabalho destinado à coordenação do curso é adequado para o exercício da função.

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES

A Comissão de Avaliação, composta pela Prof.^a Danielly Amatte Lopes e pelo Prof. Renato Fonseca, realizou a visita in loco ao curso de Bacharelado em Produção Cultural da UFPR no período de 17 a 19 de novembro de 2025, conduzindo a análise qualitativa do curso nas três dimensões estabelecidas pelo instrumento de avaliação: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. A comunidade acadêmica — corpo dirigente, docentes, técnicos administrativos e discentes — demonstrou disposição e prontidão ao longo de todo o processo, contribuindo de forma transparente para o esclarecimento das informações. Toda a documentação solicitada foi disponibilizada de maneira satisfatória, organizada em diretórios digitais, o que favoreceu a análise criteriosa dos elementos constituintes do PPC e demais evidências institucionais. A visita virtual transcorreu de forma positiva, proporcionando boa compreensão do contexto formativo e da rotina institucional da UFPR.

No âmbito da Organização Didático-Pedagógica, constatou-se coerência entre as políticas institucionais, a estrutura curricular, o perfil do egresso e a metodologia de ensino, alinhados ao PPC e ao PDI. Os mecanismos de apoio ao discente são eficazes e diversificados, e o curso apresenta adequados processos de gestão e autoavaliação. Identifica-se, contudo, a ausência de dados qualitativos e quantitativos que fundamentem a definição do número de vagas, não atendendo plenamente aos requisitos para a pontuação máxima nesse indicador.

Quanto ao Corpo Docente, verificou-se um quadro composto integralmente por doutores em regime de dedicação exclusiva, com produção científica consistente e forte atuação no ensino, pesquisa e extensão. O grupo demonstra coesão, liderança reconhecida pelos discentes e significativo compromisso institucional. Observam-se, porém, fragilidades no registro sistemático de processos avaliativos e na implementação de mecanismos formais de monitoramento e acompanhamento das decisões colegiadas, indicando a necessidade de fortalecimento da CPA e de práticas avaliativas contínuas.

Na dimensão Infraestrutura, a UFPR dispõe de campus amplo e bem conservado, com ambientes de circulação adequados, iluminação natural satisfatória e espaços de convivência apropriados. Contudo, foram identificadas limitações na acessibilidade física em diversos ambientes, especialmente no que se refere à sinalização tátil, mobiliário adaptado e equipamentos acessíveis em laboratórios e biblioteca. O curso não dispõe de salas de trabalho exclusivas para docentes em tempo integral, aspecto que impacta as condições de atuação acadêmica. Ainda assim, as salas de aula, laboratórios específicos, equipamentos de informática e acervo bibliográfico — tanto básico quanto complementar — atendem aos requisitos previstos no instrumento.

Diante do exposto, e considerando os referenciais da legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as orientações do MEC, a Comissão conclui que o curso apresenta coerência entre sua missão

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :

institucional, sua estrutura organizacional e seus documentos orientadores. As evidências coletadas sustentam a análise para fins de Renovação de Reconhecimento, conforme os parâmetros previstos neste instrumento de avaliação.

CONCEITO FINAL CONTÍNUO

4,34

CONCEITO FINAL FAIXA

4